

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma reflexão necessária.

Shirlene De Jesus Silva Oliveira¹
Wairana Muniz da Silva²
Rosimar dos Santos Silva³
Keila Maria Castro Alves dos Santos⁴
José Carlos da Silveira Freire⁵

INTRODUÇÃO

O relato descreve e discute os dados parciais da pesquisa-ação desenvolvida no Programa Residência Pedagógica (PRP), etapa da Educação Infantil, no Centro Municipal de Educação Infantil Príncipes e Princesas, na cidade de Palmas, Tocantins. Trata-se de uma experiência pedagógica vivido por três alunas-residentes, sob a supervisão da professora dessa instituição, entre novembro de 2022 e junho de 2023, na qual realizamos atividades de planejamento, ambientação, diagnóstico e intervenção na área de Educação Infantil.

O tema “a construção do conhecimento pedagógico na Educação Infantil: uma reflexão necessária” a partir da pesquisa-ação desenvolvida pelas residentes do Programa de Residência Pedagógica busca reconhecer esse espaço-tempo de aprendizagem como uma prática orientada pela ideia de criança enquanto sujeito de direitos. A pergunta que orientou a investigação-ação foi “como se dá a construção do conhecimento na prática pedagógica na Educação Infantil? Apostamos na hipótese de que as relações pedagógicas vivenciadas pelas crianças e residentes são impregnadas de sentido pedagógico e de intencionalidades. Logo é possível refletir sobre a prática da residência pedagógica e extrair dela orientações para iluminar as práticas pedagógicas da professora regente e preceptora. Por meio da pesquisa-ação podemos interrogar e ao mesmo tempo experimentar o modo de fazer a educação infantil das crianças pequenas. As atividades que precederam a ação pedagógica propriamente dita foram a observação, a escuta e a produção de um diagnóstico das necessidades educativas das crianças. Daí inquirimos sobre os fundamentos que informam a prática pedagógica da professora regente. Com essa leitura do fazer docente realizamos o planejamento das atividades de socialização com as crianças pequenas. A interação professora

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, shirlene.silva@uft.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, wairana10@gmail.com

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UFT, rosimar.santos@mail.uft.edu.br

⁴ Graduada em Pedagogia, Universidade Federal de Tocantins - UF, keila@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor em Educação. Universidade Federal de Goiás - UFG, cfreire@uft.edu.br

regente/residente/crianças foi possível devido ao trabalho colaborativo existente no período da experiência.

METODOLOGIA

Nesta perspectiva participamos das elaborações dos planejamentos das aulas diárias que são preparadas mensalmente, onde as professoras deixam tudo pronto, conteúdo, músicas, temas interdisciplinares, material e atividades. Considerando o contexto e a metodologia de trabalho das professoras no manejo da sala, optamos em seguir o plano de aula proposto por elas, vivenciando a experiência da Regência Acompanhada seguindo o ritmo da sala.

Em sala de aula tivemos participação nas aplicações de atividades escritas de português e matemática, auxiliamos os alunos nas correções das atividades de sala e também nas tarefas de casa. Contribuímos no acompanhamento do desenvolvimento das atividades lúdicas de contação de histórias, práticas de leituras de portadores não textuais, dinâmicas das palavras e reconto de histórias através de ilustrações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A “Pesquisa-Ação” nos deu propriedade para uma imersão de forma satisfatória no nosso campo de pesquisa. Para, Thiollent (1986, pg. 14), a pesquisa-ação concede meios para que os pesquisadores em educação encontre caminhos para produção de conhecimento mútuo, permitindo ações transformadoras reflexivas na prática pedagógica, “ Com a pesquisa-ação pretende-se alcançar realizações, ações efetivas, transformações ou mudanças no campo social” (THIOLLENT, 1986, pg. 41). Vivenciamos esta experiência durante esse período do residência, pois ao mesmo tempo que se investigava o fazer docente também se realizava atividades próprias da educação infantil, como por exemplo:

A Contação de História é o momento da literatura infantil onde os alunos escolhem os livros a serem lidos. Deparamos com a História Clássica. O Patinho Feio, de Hans Christian Andersen. Esta literatura é rica de sentido, que perpassa o mundo da criança. Elas ficaram curiosas, pois muitas não conheciam a história. Na roda de conversa por meio de perguntas intencionais, percebemos que a diferença entre o “patinho feio” e os demais chamou a atenção dos pequenos. Nesta oportunidade abriu-se um espaço para introduzirmos a cultura de paz, igualdade, ao não preconceito, sobre respeitar as pessoas com qualquer tipo de diferença.

O pedagogo procura em sua atividade cotidiana, em sala de aula, demonstrar para criança a importância que ela tem como cidadã ativa e crítica. Permitindo por meio da ludicidade a aproximação com os colegas e com o espaço escolar, chamando à atenção para aceitação de sua identidade. As crianças foram levadas a refletir sobre a narrativa e no final do bate papo entenderam que o patinho feio, era um lindo Cisne branco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rotina é organizada pelas professoras regentes, todas as atividades em sala de aula têm o momento e o tempo certo. Logo no início as crianças são acolhidas pelas professoras com um momento de interação social e respeito brincando com brinquedos escolhidos por elas mesmas. Em seguida dando seguimento ao ensino na “Roda” onde continuamos a aula com músicas, movimentos. Neste momento o conhecimento é mediado sutilmente, quando a criança se dispõe a contar quantos meninos estão presentes ou qual a data do dia. Trabalhando a matemática significativa.

Todo o saber é mediado para que a criança seja protagonista, instigada a pensar em sua aprendizagem como sujeito participativo. Barbosa afirma que:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p.201).

A Regência Acompanhada possibilitou a experimentação na prática no dia a dia da sala de aula, e o aprendizado teórico tão comentado e debatido nas aulas do curso de pedagogia. Todavia, agora faz sentido, assimilando e observado métodos e desafios da docência para Educação Infantil.

Refletimos sobre a possibilidade de sermos seres inacabados, e estamos sempre em construção como explica Freire (1987, p. 23) “[...] inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”. Este tempo de Residência, nos transporta para além da experiência, investigando nosso método, nossa prática pedagógica, para o objetivo maior de educar. Segundo Saraiva (2009, p. 4) a “formação docente universitária não se limita à formação inicial, sendo uma constante no desenvolvimento profissional”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a experiência com os alunos, descobrimos que o contato direto com ambiente escolar contribuiu na nossa compreensão das ações pedagógicas através da observação, a escuta e a produção de um diagnóstico das necessidades educativas das crianças.

As atividades que precederam a ação pedagógica neste relato, nos mostrou que o planejamento e a rotina da sala de aula são fundamentais na práxis do(a) professor(a) e no acompanhamento do desenvolvimento das crianças, principalmente na Educação Infantil.

Por fim, essa experiência ampliou nossos conhecimentos práticos sobre a proposta de contribuição e incentivo para o crescimento intelectual, social e ético da criança no ensino que tenha significado para sua vida.

REFERÊNCIAS.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SARAIVA, A. C. L. C. **Representações Sociais da Aprendizagem Docente por Professores Universitários**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30. 2009. Anais... Disponível em<<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3683--Int.pdf>>. Acessado em: 03 maio de 2023.

Salles, F. C. e Russeff, I. "Formação continuada do professor de educação infantil e identidade profissional". In: Russeff, I. e Bittar M. (orgs) (2003). **Educação Infantil: política, formação e prática docente**. Campo Grande, Plano.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia a pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

